

A afetividade em LA: as ideias de Vigotski na aceitação de novos paradigmas

Affectivity in LA: Vygotsky's ideas in the acceptance of new paradigms

Elisabeth Ramos da Silva



lis.ramos@uol.com.br

Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil.

Maria José Milharezi Abud



m.jose.abud@uol.com.br

Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil.

Rodolfo Meissner Rolando



rodolfo.mroland@unitau.br

Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil.

Resumo

Este texto apresenta uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, cujo objetivo foi investigar as relações entre os estudos da Linguística Aplicada (LA) e as concepções vigotskianas acerca do papel da afetividade no desenvolvimento humano. Não se trata, portanto, de considerar a afetividade apenas como um vetor capaz de impulsionar motivações, tampouco de entendê-la como vínculos afetivos entre indivíduos. Trata-se de assumir a integração dialética entre cognição e afetividade, tal como Vigotski considerava. Assim sendo, foram investigados os caminhos percorridos pela LA, tendo como fulcro a perspectiva sociointeracionista, e coletados os artigos em revistas que assumiam os paradigmas vigotskianos. A partir do ano 2000 até o primeiro semestre de 2024, foram encontrados 19 artigos, o que denota que a LA acolheu o papel da afetividade segundo os pressupostos de Vigotski.

Palavras-chave: Linguística aplicada; Afetividade; Vigotski.

Abstract

This art This text presents a bibliographical research, of a qualitative nature, whose objective was to investigate the relationships between the studies of Applied Linguistics and Vygotskian conceptions about the role of affectivity in human development. Therefore, it is not a question of considering affectivity only as a vector capable of boosting motivations, nor of understanding it as affective bonds between individuals. It is about assuming the dialectical integration between cognition and affectivity, as Vygotski considered. Therefore, the paths taken by Applied Linguistics were investigated, with the socio-interactionist perspective as its fulcrum, and articles were collected in magazines that adopted Vygotskian



10.23925/2318-7115.2025v46i1e67430



FLUXO DA SUBMISSÃO:

Submissão do trabalho: 04/07/2024

Aprovação do trabalho: 14/05/2025

Publicação do trabalho: 11/06/2025

AVALIADO POR:

Yerko Muñoz-Salinas

(Univ. Santo Tomás - Chile)

Adolfo Tanzi Neto (UFRJ)

EDITADO POR:

Luciana Kool Modesto-Sarra (PUC-SP)

COMO CITAR:

ROLANDO, R. M.; SILVA, E. R. da .; ABUD, M. J. M. A afetividade em LA: as ideias de Vigotski na aceitação de novos paradigmas. **The Especialist**, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 666–677, 2025. DOI: 10.23925/2318-7115.2025v46i1e67430.

Distribuído sob Licença Creative Commons



paradigms. From the year 2000 until the first half of 2024, 19 articles were found, which denotes that Applied Linguistics embraced the affectivity's role according to Vygotski's assumptions.

Keywords: Applied linguistics; Affectivity; Vygotski.

1. Introdução

Considerar as questões afetivas como partes integrantes do desenvolvimento cognitivo do ser humano nem sempre foi um pressuposto aceito nas ciências. De fato, por muito tempo, a Filosofia havia deixado como herança a concepção de que a afetividade era um aspecto da constituição humana que se opunha à racionalidade. De acordo com Arantes (2004), os antigos pensadores adotaram a ideia da dissociação entre razão e emoção ao refletirem sobre a natureza humana. Platão, por exemplo, acreditava que a virtude consistia na libertação das paixões a fim de priorizar o pensamento, uma vez que

Agir moralmente é agir racionalmente, e agir racionalmente é filosofar, e filosofar é suprimir os sentidos, morrer aos sentidos, ao corpo, ao mundo, para o espírito, o inteligível, a ideia. (Padovani; Castagnola, 1990, p. 119).

Segundo Arantes (2004), Descartes, ao criar a assertiva: "Penso, logo existo", também valoriza o conhecimento intelectual, relegando a um plano insignificante o mundo dos sentimentos e das emoções. Por sua vez, Kant entendia que as paixões eram enfermidades da alma, o que denota uma hierarquia valorativa entre razão e emoção. Enfim, a ideia de que as emoções são instâncias menos dignas da natureza humana, podendo inclusive embotar o pensamento, é um pressuposto filosófico ainda em voga, sobretudo quando se trata do senso comum.

Em contrapartida, Vigotski¹ opôs-se a teorias dualistas que pregavam a separação entre corpo e mente, sentimento e razão. De fato, por ser influenciado pelas ideias de Espinosa, filósofo que propunha a solução monista para os problemas relacionados ao corpo e à alma, ao sentimento e à razão, Vigotski entendia que a compreensão do pensamento humano demandava que se considerasse também sua base afetivo-volitiva, uma vez que as dimensões do afeto e da cognição se relacionam íntima e dialeticamente desde o início do desenvolvimento humano. Assim sendo, a vida emocional está intimamente relacionada a outros processos psicológicos e ao desenvolvimento da consciência de um modo geral (Oliveira; Rego, 2003).

¹ Neste texto, utilizaremos sempre essa grafia, diferenciando as obras pelas datas.

Segundo Arantes (2004), muitos outros pensadores contemporâneos têm adotado a concepção da indissociabilidade entre razão e afetividade, tais como Wallon, Damásio, LeDou, Greenberg, entre outros. Neste artigo, damos ênfase a Vigotski por entendermos que sua influência no campo da Linguística Aplicada foi decisiva para mudar o enfoque cognitivista para uma concepção que adota a integração entre os aspectos cognitivos e afetivos.

Assim sendo, abordaremos a seguir algumas considerações sobre os caminhos da Linguística Aplicada (LA) em relação às mudanças de seus paradigmas quando se trata dessa integração entre cognição e afetividade no desenvolvimento humano.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo referenciada em categorias teóricas com base na interpretação do pesquisador, do tipo bibliográfico. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 183):

[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Nesta pesquisa, foram selecionados artigos científicos, a partir de 2000, que atendiam as seguintes palavras-chave: Linguística aplicada; afetividade; Vigotski.

2. As primeiras diretrizes da Linguística Aplicada

Segundo Silva Neta, Santos e Carvalho (2023), a Linguística Aplicada surgiu na década de 1960, quando a Linguística passou a integrar as disciplinas dos cursos de Letras das universidades. Tal inclusão impulsionou os recentes linguistas aplicados a expandirem os estudos e a estabelecerem novas diretrizes de pesquisa da LA.

Ainda de acordo com as autoras, em 1964, houve a fundação da Associação Internacional de Linguística Aplicada (AILA). No Brasil, a LA tornou-se presente em março de 1966, com a implantação do Centro de Linguística Aplicada Yásigi, em São Paulo; mas, formalmente, essa implantação ocorreria em 1970, quando foi fundado o primeiro programa de Pós-Graduação stricto-sensu em Linguística Aplicada, na PUCSP, por Maria Antonieta Alba Celani. Na década seguinte, as fronteiras da LA começaram a se dilatar. Essa expansão também foi decorrente de sua trajetória inicial mais dedicada ao ensino.

É importante observar que, segundo Rodríguez (1994), o interesse da LA pelos aspectos afetivos não foi uma herança da Linguística, pois os estudos linguísticos fundamentavam-se predominantemente na concepção cognitivista, herdeira da tradição cartesiana, que sustenta a dicotomia entre afetividade e cognição, e entende a linguagem como resultado da atividade racional humana. Por esse prisma, razão e afeto estão dissociados, havendo explicitamente a primazia da primeira em detrimento do segundo. Nesse sentido, Rajagopalan (2003, p. 106) explicita:

É lícito dizer que a linguística aplicada nasceu do berço esplêndido do mundo acadêmico, como uma subárea de investigação dedicada a eventuais aplicações de uma disciplina mãe já consagrada – a linguística geral ou teórica.

No entanto, a LA começou a possibilitar várias práticas investigativas em diversos contextos de aprendizagem, já que tais pesquisas se voltaram, principalmente no início, ao ensino/aprendizagem da língua inglesa. Segundo Anjos (2017), houve também a necessidade de compreender de forma inter/transdisciplinar questões relativas à motivação, a crenças, a atitudes, bem como de avaliar materiais didáticos, entre outras questões. Segundo o autor, muitas práticas ocorreram em espaços de vulnerabilidade social e econômica, cabendo aos estudos em LA também combaterem problemas que oprimem os menos favorecidos.

Silva (2008) entendia que o interesse pelos aspectos afetivos em LA ocorreu principalmente porque as pesquisas nesta área dedicaram-se ao ensino e aprendizagem de línguas. Ao se consagrarem a essa temática, foi preciso incluir a necessária dimensão didática pertinente a qualquer processo deliberado de ensino e aprendizagem. Afinal, trata-se de um processo que pressupõe relações entre pessoas dotadas de interesses, motivações, frustrações, desejos, memórias pregressas e histórias singulares de vida, que transcendem os aspectos cognitivos, uma vez que o aluno é sempre a totalidade de um ser complexo e único em sala de aula.

Assim, ainda que a Linguística pudesse manter-se alheia a tais questões, o mesmo não poderia acontecer com a LA. Os problemas que ocorrem nas salas de aula exigem percepções abrangentes que incluem necessariamente aspectos afetivos. Para ser fiel ao que notadamente se apresentava como problema nas relações humanas do processo de ensino, a LA precisou conferir um tratamento transdisciplinar a suas análises. Sendo assim, embora mantivesse sempre como interesse o foco na linguagem, foi preciso abrigar outras questões que se mostraram

relevantes à interpretação dos dados colhidos em pesquisas. A temática das relações entre afetividade e cognição precisou igualmente ser repensada.

Na década de noventa, Rodríguez (1994, p. 10) já aludia às concepções cognitivistas quando se tratava de incluir a afetividade como tema em LA. Para a autora, o trabalho didático exigia essa dimensão afetiva, que parecia ser inerente ao processo educativo:

Temos como consequência para o trabalho didático que, se a separação “afetivo-cognitivo” é abandonada, o professor de línguas deve levar em conta que a “afetividade” (i.e., o inconsciente, o desejo) atravessa toda a experiência didática, que não é possível levá-la em conta apenas em certos tipos de práticas específicas (Rodríguez, 1994, p. 10, grifo do autor).

No entanto, segundo a autora, as discussões em LA estavam centradas no cognitivismo. Por esse prisma, a afetividade era concebida como um fator alienado da capacidade racional e cognitiva, portanto não era considerada como um aspecto importante na compreensão da atividade cognoscitiva:

Racionalidade e afetos são diferenciados, sendo a primeira responsável não só pelo funcionamento da linguagem, mas por todas as capacidades subjetivas. A afetividade não tem, assim, um lugar nesse quadro (Rodríguez, 1994, p. 8).

Porém, a autora já antevia que a LA teria que repensar a questão da afetividade, embora, na época, a LA ainda mantivesse a dicotomia entre cognição e afetividade, a fim de manter a coerência com seus paradigmas iniciais.

[...] essa re-consideração, para manter a coerência com o paradigma cognitivista no qual essa disciplina está instituída, deve ser efetuada sem questionar a preeminência atribuída à racionalidade e a sua independência em relação aos fenômenos ativos (Rodríguez, 1994, p. 8).

Na década de 90, como se pode notar, a LA ainda entendia a cognição como uma instância superior à afetividade, ainda que já aceitasse que esta também deveria atuar no processo ensino/aprendizagem de línguas.

No entanto, como muitas das pesquisas em LA tinham como escopo questões relativas ao processo de ensino e aprendizagem, as ideias de Vigotski fundamentavam muitas dessas investigações. De fato, segundo a perspectiva sociointeracionista, a aprendizagem se efetua por meio da interação com o outro, mediante a utilização de sistemas simbólicos culturalmente aprendidos, o que denota a importância da dimensão cultural. E o sistema simbólico mais eficiente para que essa interação aconteça é a linguagem. Assim considerando, as ideias de Vigotski

atendiam às principais investigações do escopo da LA, pois incluíam os aspectos didáticos inerentes ao ensino de línguas, bem como o papel da linguagem e da intervenção do outro na construção do conhecimento.

É preciso notar que, na época em que Rodríguez (1994) teceu essas considerações, a importância da afetividade na obra de Vigotski ainda era pouco conhecida. Muitos o entendiam apenas como um autor cognitivista. Hoje, no entanto, é nítida a ideia de que cognição e afetividade são inseparáveis nos postulados vigotskianos.

A esse respeito, ou seja, para explicar por que Vigotski era considerado cognitivista, Oliveira e Rego (2003) apresentam duas possíveis hipóteses: ou a obra de Vigotski valorizava os aspectos intelectuais, embora afirmasse haver a integração dialética entre cognição e afetividade, ou eram os leitores que a interpretaram segundo a concepção dualista, provavelmente devido ao preconceito que ainda subsistia. As autoras acreditavam na segunda hipótese:

Supomos que a segunda hipótese seja a correta, já que a separação dos domínios afetivos e cognitivos tem uma longa tradição no campo da psicologia. Sabemos que a tendência dualista ainda não está totalmente superada nos estudos contemporâneos, portanto, ela pode ter ‘contaminado’ (ou influenciado) o modo como suas ideias foram selecionadas, difundidas e internalizadas por seu público leitor (Oliveira; Rego, 2003, p. 18, grifo do autor).

Aos poucos, a LA assumiu a integração entre os aspectos cognitivos e afetivos, principalmente as investigações que se pautavam nos postulados vigotskianos; afinal, segundo o autor, “quem separou desde o início o pensamento do afeto fechou definitivamente para si mesmo o caminho para a explicação das causas do próprio pensamento [...]” (Vigotski, 2001, p. 16). Nota-se que, para Vigotski, a afetividade é também protagonista no processo de desenvolvimento humano. Por isso, segundo Rego (2007), assumir os pressupostos vigotskianos implica estender esses mesmos paradigmas ao processo educativo.

3. Pesquisas que acolheram o papel da afetividade

Como vimos, aos poucos a LA libertou-se das ideias preconceituosas que conferiam à afetividade um papel secundário, passando a assumir a estreita integração entre os aspectos cognitivos e afetivos, tal como preconizavam as concepções vigotskianas. Para ilustrar esse novo percurso teórico empreendido pelos pesquisadores em LA, realizamos uma pesquisa cujo objetivo foi verificar os trabalhos em LA que se pautaram nas ideias de Vigotski entre os anos de 2000 até

2024. Daí investigarmos artigos que correspondiam às seguintes palavras-chave: Linguística Aplicada; afetividade; Vigotski. O quadro abaixo apresenta os resultados desta investigação.

Quadro 1: Artigos referentes às palavras-chave.

Ano	Título do artigo	Autores	Revista	Contribuições para LA
2008	As relações entre cognição e afetividade em LA: a influência de Vygotsky nessa abordagem temática	Elisabeth Ramos da Silva	Soletras	O texto aborda a influência de Vigotski nas pesquisas de LA quanto ao papel da afetividade, já que estas contemplavam o ensino e aprendizagem de línguas.
2011	Teoria das emoções em Vigotski	Letícia Vier Machado, Marilda Gonçalves Dias Facci, Sonia Mari Shima Barroco	Psicologia em Estudo	O texto explora o estudo da emoção na obra de Vigotski, elencando alguns textos do autor que demonstram sua concepção subjacente de emoção, anterior à principal publicação dessa temática.
2013	Lembranças afetivas das primeiras experiências discentes	Elisabeth Ramos da Silva, Maria José Milharezi Abud	Estudos Linguísticos	De acordo com os pressupostos sociointeracionistas, o texto objetiva investigar como os professores entrevistados apreciam suas primeiras vivências discentes.
2014	Tia ou Professora? O resgate do sentido e significado da palavra “Tia” nas representações infantis	Elisabeth Ramos da Silva, Maria José Milharezi Abud	Caminhos em Linguística Aplicada	Partindo dos pressupostos de Vigotski, o trabalho apresenta uma pesquisa realizada com professores, tendo por objetivo investigar, na memória desses docentes, os sentidos e significados atribuídos à palavra “tia” ao se referirem à professora em seus primeiros anos escolares.
2015	Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente	Joyce Monteiro Emiliano, Débora Nogueira Tomás	Cadernos de Educação: ensino e sociedade	O trabalho investiga a contribuição das teses de Vigotski para a prática escolar, discutindo, em especial, o papel da afetividade no processo ensino-aprendizagem, e também como a teoria histórico-cultural pode ser norteadora para a prática docente.
2015	A compreensão das múltiplas dimensões da indisciplina na escola: a necessidade de entender os problemas para vencê-los	Elisabeth Ramos da Silva, Maria José Milharezi Abud	Caminhos em Linguística Aplicada	O texto analisa como os professores definem a indisciplina na escola, considerando os múltiplos aspectos (cognitivos e afetivos) que configuram esse problema.

2017	Contribuições de Vygotsky para o estudo das emoções: um diálogo entre a Psicologia e a Linguística Aplicada	Diego Candido Abreu	Revista eletrônica do Instituto Superior Anísio Teixeira	O texto esclarece as contribuições do pensamento de Vigotski para a pesquisa das emoções no terreno teórico dos Estudos do Discurso, mais precisamente, no campo da Linguística Aplicada.
2018	A importância do conceito de <i>perejivanie</i> na constituição de agentes transformadores	Fernanda Coelho Liberali, Valdit e Pereira Fuga	Estudos de Psicologia	O trabalho aborda a importância do conceito de <i>perejivanie</i> com o intuito de repensar o desenvolvimento dos sujeitos como agentes transformadores.
2019	Verbal-Visual Mediation: cultural artifacts of power and control for studies of school context in Applied Linguistics research	Adolfo Tanzi Neto	Revista Delta	O artigo explora os dados e as discussões teóricas de uma pesquisa maior (Tanzi Neto, 2016, 2017) e apresenta um dos instrumentos de análise do grupo de pesquisa NUVYLA-CNPq (Núcleo de Estudos e Pesquisas da Escola Vigotski em Linguística Aplicada), criado em 2018.
2020	Práticas de leitura e a formação de leitores nas aulas de literatura: o exercício da leitura mediadora e vocalizada para a atuação responsiva	Fransuelly Raimundo Rêgo, Rita Maria Diniz Zozzoli	Leitura	Fundamentado no sociointeracionismo, o artigo analisa de que forma o emprego da leitura como prática docente propiciadora da produção discursiva pode contribuir para um trabalho em Literatura que favoreça a formação de alunos leitores e/ou produtores de textos.

2020	Marx, Vygotsky and Freire: methodological discussions on the role of language in social transformation	Peter E Jones, Maria Cecília C. Magalhães	Revista Delta	Mediante uma fundamentação marxista, o artigo oferece uma práxis dialógica libertadora, crítico-colaborativa em contextos educativos, examinando as implicações dessa práxis para a compreensão do papel potencial da escola como local de pensamento crítico.
2021	A relação atividade-afetividade na formação inicial de uma professora de francês	Marina Cavalcanti Tavares Clemente, Wescley Batista Lopes,	Revista Linguagem em foco	Considerando a afetividade e o intelecto como indissociáveis, o artigo objetiva investigar como uma professora estagiária é afetada em sua prática docente, e identificar os fatores que interagem nessa afetação.

		Rozania Maria Alves de Moraes		
2021	Vivências, emoções e o processo de (re)construção de Identidades de uma professora de língua em formação inicial: um estudo sob a perspectiva sociocultural	Marta Deysiane Alves Faria Sousa	Estudos linguísticos e literários	O texto objetiva investigar a relação entre vivências, emoções e o processo de (re)construção de identidades de uma docente de língua inglesa em formação inicial.
2021	Aspectos do estágio docente de Letras em Sala de Apoio à Aprendizagem em Língua Portuguesa	Cristiane Malinoski Pianaro, Angelo Renilson José Menegassi	Diálogo educacional	Fundamentado em Vygotsky, o artigo discute a abordagem de trabalho com as habilidades de leitura e de escrita, por uma docente em formação inicial, junto a alunos com dificuldades de aprendizagem.
2021	As atividades sociais como possibilidade para construção do currículo de português brasileiro para imigrantes	Daniela Aparecida Vieira, Fernanda Coelho Liberali	Revista brasileira de Linguística Aplicada	Fundamentado na abordagem sociointeracionista, o texto propõe o ensino de português brasileiro para imigrantes, mediante atividades sociais compreendidas como atividades da vida cotidiana.
2022	“Momentos críticos e a formação de professores/as de inglês nos anos iniciais	Déborah Caroline Cardoso Pereira Rorrato	The especialista	O objetivo do texto é compartilhar os resultados de um projeto de formação inicial de professores de inglês que atuam nos anos iniciais, tendo o propósito de desenvolver aulas de língua inglesa com viés crítico.
2022	“Eu acho que afetividade estreita os laços”: a construção discursiva do papel do afeto no processo de ensino-aprendizagem	Diego Candido Abreu Joice Gomes da Silva	Revista Sítio Novo	O trabalho objetiva gerar entendimentos sobre como um grupo de professoras constrói discursivamente suas visões sobre o papel da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, bem como analisar como as narrativas possibilitam tais construções de modo interacional.
2023	Um olhar para as emoções no ensino de línguas no campo da linguística	Fabiano Silvestre Ramos, Flávia Marina Moreira	Revista Gatilho	O artigo discute como a virada afetiva no campo da LA vem modificando os aspectos epistemológicos da área, mediante a concepção da unidade entre cognição e emoção que permeia a linguagem.

	aplicada: implicações epistemológicas	Ferreira, Vânia Aparecida Lopes Leal		
2023	Compreendendo o “inglês como língua franca” (ilf) através da “superação por incorporação” (<i>aufhebung</i>): esclarecimentos sobre as críticas marxistas de o’regan em relação ao ilf	Jane Helen Gomes de Lima	Alfa	O texto analisa uma controversa enfrentada pelos estudiosos do Inglês como Língua Franca (ILF), a qual ainda reverbera em estudos no campo da Linguística Aplicada, tentando fazer um movimento dialético de <i>aufhebung</i> e propondo superar alguns aspectos que ainda possibilitam tais críticas ao ILF, apresentando-o, dialeticamente, como um conceito científico vigotskiano.

Fonte: elaborado pelos autores.

Foram encontrados 19 artigos, o que denota que a LA acolheu a afetividade segundo os paradigmas vigotskianos.

Considerações finais

Optar pela abordagem vigotskiana em pesquisas de LA implica necessariamente acolher os pressupostos fundantes da obra de Vigotski. Entre eles, estão as profundas e complexas relações entre cognição e afetividade. Assim, embora herdasse a princípio a visão cognitivista da Linguística, a LA teve que rever antigos paradigmas e acolher novos pressupostos, pois estes permitiriam compreender melhor o processo educativo.

Além disso, as pesquisas em LA alcançaram novas dimensões, mais complexas, que transcenderam os aspectos puramente educacionais referentes ao ensino de línguas. Os pesquisadores começaram a se dedicar também a questões referentes à vulnerabilidade social, à defesa dos valores humanos, a questões axiológicas que almejam a igualdade social.

Nesse escopo, ao investigar problemas que envolvem indivíduos e contextos, os linguistas aplicados passaram a considerar a afetividade como elemento integrante e indissociável da mente humana. E assim, foi possível compreender as diversas nuances das questões a serem investigadas. Dessa forma, entendemos que a LA expandiu seus limites e ganhou maior relevância ao abrigar as ideias de Vigotski.

De fato, os artigos encontrados em nossa pesquisa indicam uma variedade de temas cuja investigação almejou, ainda que agregada ao processo educativo, desvendar aspectos sensíveis

da vida real, visando causar transformações. E os pressupostos vigotskianos têm iluminado tais investigações. Além disso, por possuir como objeto de investigação a linguagem em diferentes contextos, a LA tem-se tornado cada vez mais profícua como campo de investigação.

Informações complementares:

a) Declaração de contribuição das autoras e dos autores:

Todos os três autores participaram do planejamento e da redação do presente manuscrito. Elisabeth Ramos da Silva realizou a pesquisa de campo que fundamenta a seção 3, por ela redigida. Maria José Milharezi Abud foi responsável pela pesquisa documental que embasa a seção 4, também de sua autoria. Rodolfo Meissner Rolando redigiu a introdução, a seção 2 e a conclusão. Ademais, todos os autores e autoras colaboraram com as seções uns dos outros, seja por meio de revisões, da redação de trechos específicos, d ou mesmo de seções completas.

b) Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais:

O conjunto de materiais utilizados como base para a elaboração deste artigo está listado e organizado na seção de referências bibliográficas.

c) Declaração de conflito de interesse:

Declaramos não haver conflitos de interesse.

d) Avaliação por pares:

✓ **Avaliador 1:** Yerko Muñoz-Salinas (correções obrigatórias)

O artigo apresenta uma tarefa interessante e necessária, a saber, rastrear os vestígios do pensamento vygotskiano sobre a afetividade nos estudos de linguística aplicada. No entanto, enfrenta vários problemas que precisam ser melhor resolvidos para que se possa considerar a publicação:

a) Não deixa claro quais são as perguntas de pesquisa que orientam a revisão bibliográfica. Trata-se apenas de identificar os artigos? O que se faz com eles?

b) Não explicita os critérios de busca utilizados para selecionar os artigos analisados. Por que, por exemplo, foram considerados apenas trabalhos do Brasil? Por que foram escolhidas as bases de dados utilizadas?

c) Não integra de forma adequada as teorizações de Vygotski sobre a afetividade com o conteúdo do texto. Em alguns momentos, parece que há dois artigos distintos coexistindo com dificuldade.

d) Não oferece uma visão clara sobre o conhecimento gerado a partir dos artigos identificados e analisados. Que perguntas se abrem no campo? O que ainda precisa ser explorado? Quais temas se destacam como centrais após esses anos de publicações?

✓ **Avaliador 2:** Adolfo Tanzi Neto (correções obrigatórias)

O artigo é pertinente, mas carece de uma análise mais profunda dos artigos apresentados, detalhando quais contribuições cada um oferece e como altera os estudos em LA.

Referências

- ANJOS, Flávius Almeida dos. A linguística aplicada, o ensino e a aprendizagem da língua inglesa e o compromisso social. **Revista Tabuleiro de Letras**, PPGEL – Salvador, v. 11, n. 02, p. 123-139, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/3898>. Acesso em: 11 jun.2024.
- ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade e Cognição**: rompendo a dicotomia na educação. Editora Mandruvá, 2004. Disponível em: <http://www.hottopos.com/videtur23/valeria.htm>. Acesso em: 01 jun. 2024.
- LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de; REGO, Teresa Cristina. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. In: ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Afetividade na escola**. São Paulo: Summus, 2003. p. 13-34.
- PADOVANI, Umberto; CASTAGNOLA, Luís. **História da Filosofia**. 15. ed. São Paulo: Melhoramentos,1990.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma Linguística Crítica**: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola, 2003.
- Rego, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação.18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- RODRÍGUEZ, Carolina. Afetividade e inconsciente na didática de línguas. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 10, n. 1, p. 7-19, 1994. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45459/30037>. Acesso em:11 jun.2024.
- SILVA, Elisabeth Ramos da. As relações entre cognição e afetividade em la: a influência de Vygotsky nessa abordagem temática. **SOLETRAS**, São Gonçalo: UERJ, ano VIII, n. 15, p. 133-140, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/oletras/article/view/4841/3571>. Acesso em: 05 jun. 2024.
- SILVA NETA, Mariana da; SANTOS, Jocyleia Santana dos; CARVALHO, Isabela Cristina Aquino. O percurso histórico da linguística e sua influência na Linguística aplicada. **Revista Humanidades e Inovação**. Palmas, TO, v. 10, n. 10, p. 245-257, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Documents/Downloads/7973-Texto%20do%20artigo-31979-1-10-20231221.pdf>. Acesso em: 06 jun.2024.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.